

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Curso Geral e Cursos Tecnológicos – Agrupamento 2 – 3/4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2004

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. (40 + 30) 70 pontos
2. 30 pontos

GRUPO III

(Resposta em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

124/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

Nota:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor classificador deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. Embora tenha produzido grande número de desenhos e de aguarelas, Rodin seria conhecido, sobretudo, pelas suas esculturas. Libertando-se da arte convencional (nomeadamente, de toda uma tradição neoclássica que ainda prevalecia na escultura francesa da sua época), a sua obra foi muito influenciada pelo contacto que o artista teve com a obra de Miguel Ângelo, na viagem que fez a Itália. Trabalhando o bronze e a pedra, fez do inacabado um princípio estético, libertando a escultura da verosimilhança, conseguindo captar o instantâneo nas suas esculturas, num processo paralelo ao que os pintores impressionistas então desenvolviam, a ponto de ficar conhecido como o escultor deste movimento.
2. Grandes progressos técnicos, a partir de finais do século XVIII, levariam à Revolução Industrial que, em Inglaterra, adquire especial importância com o desenvolvimento da siderurgia e a construção de numerosas fábricas. A sistemática utilização de materiais como o ferro fundido e o vidro permitiu a construção de estruturas mais resistentes (colunas, vigas) e, simultaneamente, mais ligeiras, com espaços interiores mais amplos e mais fluidos e transparentes, numa estreita relação entre interior e exterior. Importância das grandes exposições universais, a partir de 1851, com grandes construções em ferro e vidro (Palácio de Cristal, da autoria de Paxton, Londres, 1851; Torre Eiffel, Paris, 1889). Novas tipologias: estações de caminho-de-ferro, elevadores, fábricas, estufas, mercados, etc.

GRUPO II
(Respostas obrigatórias)

1. Importância da obra pictórica de Cézanne:

- **Características da sua pintura:** ruptura com as regras académicas e com a própria pintura impressionista, que o pintor acusa de se debruçar sobre a aparência das coisas, em detrimento da análise profunda da realidade e de valores mais estáveis, como a estrutura; a Natureza como objecto de estudo, cuja harmonia é recriada na tela, através de novas formas de percepção visual; importância das pinceladas na construção das formas e não na sua diluição, como faziam os impressionistas; sombras tratadas como formas, claramente demarcadas; paleta cada vez mais fluida e transparente, baseada nos azuis, verdes e castanhos.
- **Contributos para a evolução da pintura no século XX:** Cézanne integra o conjunto dos pintores pós-impressionistas que, tendo passado pelo Impressionismo, tentaram fazer deste movimento qualquer coisa de mais sólido e estável, como a arte dos museus; pelas características enunciadas (reflexão sobre a Natureza, reconstrução da pintura como estrutura volumétrica, valorização da estrutura), Cézanne seria muito importante para a pintura do século XX (em especial para o Cubismo), levando a que se rompesse com a espacialidade renascentista, e abrindo caminho à bidimensionalidade, bem como à abstracção.

2. Cubismo analítico, porque a figura evidencia: tratamento geométrico das formas, com análise exaustiva dos objectos (importância da estrutura formal), através da sua decomposição; sobreposição e intercepção de planos; destruição da perspectiva renascentista, com a representação dos diferentes ângulos de visão num único plano frontal; redução da paleta cromática, com preferência por cinzentos, pretos e castanhos.

GRUPO III
(Resposta em alternativa)

Se o aluno responder às duas questões,
apenas será considerada a sua primeira resposta.

1. Intimamente ligada ao academismo do século XIX, a Pintura Naturalista foi a corrente dominante da pintura portuguesa nesse século (em estreita relação com a literatura), numa influência que se estende até ao início do século XX, contrariamente ao que aconteceu no resto da Europa. Procurando a imitação do real (Natureza), inspirou-se na pintura da Escola de Barbizon (influência trazida pelos bolseiros que estudaram em Paris, em especial por Silva Porto) e elegeu como temas principais a paisagem, cenas do quotidiano e da vida rural e o retrato.
2. Escola que, entre 1919 e 1933, defendeu a ligação entre as diferentes artes, entre arte e indústria e entre teoria e prática, como consequência de um projecto pedagógico inovador. Relação entre produção artística e sociedade. Nascimento do *design* moderno. Valorização de novos materiais e de novas técnicas, também aplicados à prática arquitectónica, ultrapassando a polémica entre decoração e função – o edifício como uma grande construção em que convergem as diferentes artes (Casa Summerfeld). Importância das oficinas e *ateliers*, orientadas por artífices e grandes mestres – arquitectos, pintores e escultores.